

Por que, às vezes, parece que Deus não nos ouve?

Marcelo Madeira
IBMAIphaville . 11.04.10

Estamos nessa noite iniciando a série *Além da aparência – Procurando responder os por quês*.

E a primeira pergunta é “Por que, às vezes, parece que Deus não nos ouve?”.

Quero ler o capítulo 2 do livro de Jonas, e desse texto procurar responder essa pergunta.

Dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, o seu Deus.

E disse: "Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu.

Do ventre da morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor.

*Jogaste-me nas profundezas, no coração dos mares; correntezas formavam um turbilhão ao meu redor;
todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.*

Eu disse: Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo.

As águas agitadas me envolveram, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.

Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre.

Mas tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura, ó Senhor meu Deus!

"Quando a minha vida já se apagava, eu me lembrei de ti, Senhor, e a minha oração subiu a ti, ao teu santo templo.

"Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia.

Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente.

A salvação vem do Senhor".

E o Senhor deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme.

Aqui encontramos Jonas orando, falando com Deus, conversando com Deus.

Falando em conversar... Acredito que todos nós já passamos pela situação de numa conversa, achar que a outra pessoa não estava nos ouvindo. Falamos, falamos e falamos, e a sensação é a de que falamos sozinhos. Aí perguntamos: Você está me escutando? Ouviu o que eu disse? E essa situação também se encaixa, muitas vezes, nas nossas conversas com Deus.

Quantas vezes falamos, e temos a sensação de que Deus não está nem aí? Falamos com ele, mas parece que ele nem mesmo está por perto, ou, que nos deixou falando sozinhos.

Quase sempre atribuímos esse “silêncio” de Deus à nossa situação, à maneira como estamos vivendo. Acharmos que ele não nos ouve porque estamos vivendo de forma errada. Ele não nos ouve porque estamos vivendo, agindo e fazendo coisas que nos levam a desmerecer a atenção dele. Atitudes nossas que impedem que ele nos ouça.

Pela história de Jonas (e de tantos outros na Bíblia) podemos ter certeza de que esse raciocínio é furado, não tem nada a ver.

Muitos se lembram da do que aconteceu com Jonas no capítulo 1 do seu livro.

Deus chegou para Jonas e disse: vá à grande cidade de Nínive, e fala para aquela gente que eu cansei da maldade deles, que minha irritação é gigante. Só que meu amor é maior e, caso eles se arrependam, eu posso cuidar deles.

E Jonas não foi para Nínive. Ele decidiu fugir da presença do Senhor, indo para Társis, na direção oposta.

Deus decide amar e restaurar; Jonas decide desprezar e destruir. Deus resolve dar mais uma chance; mas com Jonas, sem chance. Deus deseja se revelar, falar aos ninivitas; Jonas se cala, se fecha para qualquer possibilidade de comunicação.

O interessante também é ver as diferenças entre as cidades. Nínive era velha, antiga; Társis nova e atraente. Nínive inimiga de Israel; Társis amiga, até fornecia produtos para Israel na época do reinado de Salomão.

E no meio da sua tentativa de fuga, uma grande tempestade se iniciou, levando os marinheiros do navio até o porão, onde Jonas se encontrava. Foi aí que perguntaram para ele quem era o responsável pela calamidade. Até que ele respondeu ser um adorador do Senhor.

Quanta incoerência! Adorador do Senhor? Adorador do Senhor que foge da presença do Senhor? Adorador do Senhor que descumpra uma ordem/solicitação do Senhor? Adorador do Senhor que não compartilha dos mesmos propósitos do Senhor? Que fala uma coisa e faz outra? Que tem um discurso que não bate com a prática de vida?

Quanta incoerência, quanta contradição... E Jonas foi só afundando cada vez mais na sua contradição de vida (desceu à cidade de Jope – v. 3, Jonas que tinha descido ao porão – v. 5, pegaram Jonas e o lançaram ao mar – v. 15 e um grande peixe engoliu Jonas – v. 17).

Mesmo nessa situação **Jonas orou** (v. 1 do capítulo 2) e foi ouvido.

“Jonas orou” quer dizer MUITA coisa, mais coisas do que num primeiro momento podemos pensar.

“Jonas orou” quer dizer que ele parou! Jonas se aquietou, ele desistiu de fugir, de correr, de distanciar-se. Quer dizer que ele voltou-se pra Deus novamente e, resolveu refletir. Tomou a atitude de verificar o que estava errado, onde estava errado, o quanto estava errado e por que estava errado.

“Jonas orou” significa que ele percebeu que não estava sozinho, que por mais que ele tenha fugido, corrido, se afundado e se aprofundado nas suas questões pessoais, ele concluiu que Deus não o deixou um segundo se quer.

“Jonas orou” significa que Jonas entendeu que ele não era Deus, que não podia tomar decisões por si e pelos outros sozinho.

“Jonas orou” quer dizer que ele estava disposto a viver sua vocação novamente, a ser quem ele nasceu para ser.

Diante disso é bem possível que comecemos a nos questionar: Mas quando eu oro é diferente, eu não sinto, não percebo que as minhas orações estão carregadas de tanto significado assim. Claro, eu oro, mas não sei se fico tão próximo de Deus.

Quando eu oro por mais que eu queira e busque, eu não consigo me aprofundar nas questões que estão erradas dentro de mim, aliás, muitas vezes eu nem consigo enxergar o erro.

Quando eu oro parece, muitas vezes, que eu estou sozinho.

Talvez alguns desses pensamentos tenham nos chocado, mostrando o contraste entre a profundidade na oração de Jonas, e a superficialidade nas nossas orações. E arrisco dizer que é pelo fato de não estarmos orando **com salmos**. Mas o que isso significa?

Eugene Peterson chama a atenção para o conteúdo da oração de Jonas. Ele diz que Jonas fez uma oração aprendida. Que Jonas aprendeu a orar na escola, na escola dos salmos.

Vejamos que linha por linha a oração está relacionada a salmos:

- minha angústia | 18.6 e 120.1
- profundo | 18.4-5
- as tuas ondas passaram por cima de mim | 42.7
- de diante dos teus olhos | 139.7
- teu santo templo | 5.7
- as águas me cercaram até a alma | 69.2
- da sepultura a minha vida | 30.3
- dentro de mim, desfalecia a minha alma | 142.3
- no teu santo templo | 18.6
- ao Senhor pertence a salvação | 3.8

Que interessante! Os salmos estão também aqui no livro de Jonas. Mas o que significa? O que está por trás de orar a Deus com salmos? Paulo recomendou aos cristãos de Éfeso que eles não se embriagassem com vinho, mas que se deixassem encher pelo Espírito, falando entre si com salmos.

Orar, falar com Deus com salmos, tem pelo menos dois significados:

[1] nos voltarmos a Deus **a partir de onde estamos**.

[2] nos voltarmos a Deus conscientes de que **Deus está onde nós estamos**.

Qual a nossa realidade? O que está acontecendo ao nosso redor? O que está nos afetando? O que tem nos alegrado? (salmos de louvor) O que tem nos entristecido? (salmos de lamento).

Jonas na oração que fez falou do seu momento de vida.

Quantas das nossas orações, quantas das nossas conversas com Deus e uns com os outros falam da nossa realidade? Falamos do nosso dia a dia? Falamos do que é comum a nós? O pós-modernismo, o consumismo, o prazer a qualquer custo, o distanciamento entre as pessoas, guerras, drogas, deslizamentos de terra, corrupção, dificuldade de criar filhos adolescentes etc.

Nós não oramos com salmos. Nós não oramos a partir da nossa realidade. Então, como queremos que a nossa realidade seja transformada?

Jonas quando orou ao Senhor, orou a partir do que ele estava vivendo e passando. Ele falou de angústia, de lugares profundos, de ondas, mares e águas que o cercaram. Falou de sepultura e de salvação.

Ele não escondeu nada! Ele escancarou toda a sua incoerência, que é justamente onde ele se encontrava.

Orar com salmos também significa orar consciente de que Deus está onde nós estamos. E isso é formidável. Isso deve mudar radicalmente nossa forma de nos relacionar com Deus e com as pessoas.

Deus está onde nós estamos, ou, nós estamos em Nele!

Ele é o lugar onde tudo acontece, a vida acontece nele. Paulo fala que “Nele, em Deus, nós vivemos, nos movemos e existimos”. E o salmista entendia dessa forma. Sua perspectiva da vida, seu olhar para a vida era a partir de Deus, era para Deus, diante de Deus, em Deus.

Tenho ouvido nos últimos tempos algumas pessoas falando que querem sentir mais Deus, que o sentem meio distante, que não o percebem. Como queremos estar mais perto dele, se já estamos nele?

O que nos falta é viver segundo essa consciência, com essa convicção. Pois ela nos levará a orarmos de fato.

No início fiz a seguinte pergunta: Por que, às vezes, parece que Deus não nos ouve? Hoje creio que ele sempre nos ouve, nós é que nem sempre falamos com ele.

Deus sempre está pronto para nos ouvir, nós é que nem sempre estamos prontos para expor tudo, a partir de onde estamos, a partir da nossa realidade. Certos de que ele está onde nós estamos e, que ele nos libertará das nossas incoerências, contradições, medos, cobiças, egoísmo, desânimo, raiva etc. Dando ordem para que o grande peixe nos coloque de volta à terra firme.

Que o Senhor nos abençoe e nos leve a orar cada vez mais com salmos. Amém!